

## A PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UMA RELAÇÃO AFETIVA

Edna Maria Rodrigues de Souza<sup>1</sup>; Marileide de Aquino Silva de Vasconcelos<sup>2</sup>

*Professora e Coordenadora da Biblioteca da Escola Municipal Claudino Leal - Olinda-PE, [mariadaserra@hotmail.com](mailto:mariadaserra@hotmail.com); Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Claudino Leal - Olinda-PE, [marileide1719@hotmail.com](mailto:marileide1719@hotmail.com)*

### Resumo

Objetivamos relatar a experiência que está sendo vivenciada em nossa escola desde que optamos conceder o protagonismo aos pais, responsáveis, ex-alunos e ex-professores, buscando a parceria da família e da comunidade na mediação de conflitos, na prestação de serviços e no voluntariado, motivando-os a desempenhar atividades diversas no ambiente escolar visando a aproximação e o fortalecimento dessa relação e a responsabilidade com a construção e o desenvolvimento da educação dos estudantes enfatizando a afetividade. Tentamos possibilitar relações harmônicas, interações pessoais amistosas, identificação de valores como respeito e solidariedade abraçando a afetividade expressada e compreendida como ingrediente indispensável na receita para o desenvolvimento social e acadêmico e dos resultados finais dos estudantes. **Palavras-chaves:** Relação Família e Escola; Afetividade; Coparticipação.

### Introdução

Discutíamos acerca da rotina na nossa Unidade de Ensino (UE) e observamos o baixo rendimento escolar dos estudantes, os recorrentes casos de conflitos entre estes e entre eles e os professores, provocando desgastes nas relações interpessoais exigindo horas da gestão, da coordenação e dos professores, consumidas com conversas tentando a mediação em prol da calma, e, portanto, harmonia no ambiente escolar. Buscamos estratégias para tentar melhorar as relações interpessoais e o rendimento dos alunos. Nesta discussão, percebendo que havia uma distância significativa entre a Família e a Escola, compreendemos e acreditamos que uma aproximação ativa e produtiva poderia contribuir para que a relação interpessoal fosse ampliada positivamente, podendo tornar-se amistosa e afetiva entre os sujeitos. Almejamos também que essa aproximação pudesse fortalecer os laços sociais, emocionais e afetivos no ambiente onde as duas Instituições, responsáveis pela educação social e cognitiva dos indivíduos, pudessem interagir rumo a um objetivo em comum. Ou seja, contribuir para a construção e desenvolvimento da aprendizagem do aluno sob a luz da solidariedade, respeito e afetividade.

Neste contexto de parceria com participação ativa da família na educação básica, a literatura é vasta e reveladora da importância acerca da parceria entre os sujeitos pertencentes às interações sociais e emocionais e, portanto, educativa dos estudantes. Pois, detectamos que a efetivação da educação acontece quando a comunidade escolar e a família integram um processo conjunto e interativo a partir da compreensão dessa última como o primeiro grupo social do sujeito (MINUCHIN, 1990, *apud* SOLIDADE; MOLINARI; PRINCE, 2009).

A autonomia do pensamento pedagógico brasileiro adquiriu um pouco de autonomia com as teorias da Escola Nova desenvolvidas. Pois, até o século XIX se apresentava como a reprodução do pensamento religioso. No início do século XX, precisamente na década de 1924, a Associação Brasileira de Educação delineou o objetivo principal da educação no Brasil, como

sendo usada para revitalizar a sociedade, perpassando a educação jesuíta predominante e dominadora do pensamento pedagógico desde o início (GADOTTI, 1998). Gadotti (2005) aponta que a ação mais humana é a educação, tendo em vista a ampla e profunda interferência e influência que exerce na existência dos sujeitos. Para justificar esta afirmação, o autor afirma que se trata de uma prática natural que se diferencia de acordo com a cultura e origem dos homens, caracterizando-o como humano, distinguindo-os dos outros seres vivos.

Gadotti (2005) assegura que a Educação é vivenciada muito mais do que pensada e de acordo com o pensamento pedagógico oriental, o pensamento pedagógico é precedido pela prática da educação. Corroborando com o autor acerca do pensamento oriental, concebemos que a prática da educação permeia e incita a reflexão para o surgimento do pensamento pedagógico. Portanto, entendemos que o pensamento e as ideias das instituições de educação, e o natural do ser humano são cronologicamente ordenados. Exibindo o quanto a evolução da educação, está inserida na própria evolução do ser humano e da sociedade da qual pertence.

Dessa forma, a ideia de apertar os laços, tornando escola e família parceiras neste processo de Alfabetização e Letramento do sujeito, encontra-se implícita nas buscas e necessidades de aprimorar esse processo, através de estratégias sociais, emocionais e pedagógicas.

Na contemporaneidade, encontramos o pensamento pedagógico de Paulo Freire entre os pedagogos humanistas e críticos que contribuíram decisivamente para a concepção dialética da educação (GADOTTI, 1988). Pereira (1933-1985) partilhado por Gadotti (1988), assegura que a solução dos problemas do lado de fora dos muros das escolas envolvendo os aspectos econômicos e sociais, exercem influência na solução dos problemas existentes no interior delas. Portanto, é relevante assegurar que os pedagogos não podem desconsiderar os fatores e aspectos que estão fora da escola, pois esta por si só não é capaz de transformar a sociedade.

Visando transformar o ambiente escolar e o processo de ensino e de aprendizagem na Unidade de Ensino na qual trabalhamos, recorreremos à literatura para aprofundar a importância de aproximar a família da escola. Buscando estratégias para atingir os resultados desejados e expressos nos relatos dos pesquisadores que estudamos. Assim, nos detemos nas análises acerca da relação família e escola partindo da definição e especificidades de cada uma dessas Instituições e da interdependência entre elas (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Freire (1979) alerta para o compromisso que a educação tem com a sociedade. O autor relata quais as ideias e concepções que se têm dos seres humanos e, nos remete a um comprometimento enquanto profissionais de educação, como processo de mudança e transformação social. Cabendo-nos a busca por estratégias que possibilitem influências positivas no processo da alfabetização e do letramento dos sujeitos em sua escolaridade e na comunidade.

Freire (2011), afirma que nós professores não devemos nos esquivar da missão de educador diante dos desafios, que são muitos. Devemos educar os estudantes para serem sempre mais e melhores que eles mesmos. Para tanto, a educação necessita de todos nós, família, escola e sociedade para tornar-se um agente transformador e de mudanças.

Para compreendermos a importância e a efetividade dessa relação, nos colocamos diante da compreensão das definições de cada Instituição e das possibilidades que o estreitamento entre elas poderá oferecer para a pacificação, mediação, harmonização e construção da aprendizagem no ambiente escolar. Pois, Escola e Família se destacam como meios essenciais na e para a evolução humana como mostram os estudos das Psicologias da família e do Desenvolvimento (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Na literatura visitada, encontramos vários modelos de como compreender e entender a conceituação de família, mesmo quando o que a define tradicionalmente se fundamenta em Leis, em consanguinidade, genética, comunhões afetivas, funções sociais, entre outros critérios, defendendo a função social e suas necessidades (PETZOLD, 1996, *apud* OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). Bock, Furtado e Teixeira (1999, p.238) afirmam que o dever da

família é prover e possibilitar as crianças para que tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem. E no mesmo sentido, Oliveira (2002, p.16) sintetiza que o centro da missão da família é "a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época e torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo". No que se refere à escola, é a Instituição que tem o saber sistemático, a elaboração do conhecimento e da cultura erudita, como ofício social.

Aguerridos da concepção de que Escola e Família representam os dois eixos mais importantes no desenvolvimento da vida dos sujeitos, as contribuições de cada uma neste processo de crescimento devem ser destacadas no contexto de uma relação estreita no ambiente escolar. "A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003, *apud* DESSEN; POLONIA, 2007, p.22)". Dessa forma, compreendemos que essas duas Instituições detêm distintas funções, porém, se interligam e "compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (REALI; TANCREDI, 2005, p.240, *apud* OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010).

Estas funções se diferenciam na obrigação que cada uma tem, porém ambas partilham da mesma tarefa de possibilitar o aprendizado das crianças. A família é a nossa primeira dependência educacional enquanto humanos e é incumbida do nosso modo de relacionamento interpessoal, social e afetivo. É responsável pela promoção de condição para aprendizagem social e de relacionamentos, direitos, deveres e valores sociais. Enquanto que à escola são resguardados o direito e o dever de promover a aprendizagem sistematizada e repleta de padrões de comportamento e de atitudes que a sociedade exige em suas relações. Assim, entendemos que mesmo possuindo tarefa diferentes, no que se referem ao objetivo do que ensinar as duas Instituições convergem na tarefa de contribuir para a socialização do sujeito em seus aspectos diversos, social, emocional, afetivo, econômico e cultural.

Portanto, a aproximação sugerida em nossa escola, se fundamenta nas pesquisas existentes neste sentido. Entretanto, esta aproximação no contexto do ambiente escolar ainda é permeada de sentimentos de desconforto e desconfiança pelas duas partes. Entretanto Oliveira (2002) ressalta que essa aproximação poderá servir de promoção educativa para as famílias, em sua maioria carente, no caso da nossa realidade, se aplica. Neste ambiente de aprendizagem, os pais bebem da possibilidade de orientação e aprendizado no que se refere a como educar seus filhos. Segundo a autora, a Sociologia enfoca o dever de formar um sujeito social e moralmente que a família tem.

## **Metodologia**

No evento em comemoração ao dia das mães deste ano, resolvemos trazer as mães mais presentes para escola e assim expormos nossa proposta e intenção do projeto de aproximação da família com a escola, o "Apertando os Laços: Escola e Família parceiras". Nossa sugestão recebeu aderência das mães, pais e responsáveis presentes, os quais surgiram com sugestões e intenções de parcerias e atividades para contribuir com o processo de aquisição, construção e desenvolvimento da aprendizagem dos filhos.

Trata-se de um projeto sendo realizado no decorrer do ano letivo através de várias ações de acompanhamento na rotina escolar. Entre estes, contação de histórias, construção e manutenção de jardins, parcerias com sonoplastia e ensaios de atividades artísticas dos pais e ex-alunos com professores e estudantes, ex-aluno, estudante de letras, fazendo estágios voluntario na prática pedagógica de língua portuguesa e inglesa. Ex-professores se voluntariando em acompanhamento individual de letramento e alfabetização de estudantes, pais comprometidos, semanalmente, que se revezam entre os turnos da manhã e da tarde, em dias previamente determinados, disponíveis com presença ativa na mediação de conflitos entre estudantes. Mutirão de pais e estudantes para diversas atividades nas dependências da escola, como

colocação de tela protetora do espaço recreativo aberto, conserto de móveis e utensílios, entre tantas outras tarefas.

Portanto, objetivando aproximar a família da escola através da participação no processo de ensino e de aprendizagem dos filhos, decidimos em conjunto com a equipe gestora e o conselho escolar, trazê-la para dentro da escola. Para tanto, resolvemos conceder o protagonismo aos pais e/ou responsável junto à equipe pedagógica nas demandas do ambiente escolar, possibilitar a parceria da família na mediação dos conflitos entre os estudantes e motivá-los a desempenhar atividades dentro do ambiente escolar que fortaleçam a relação e o vínculo de protagonismo e coparticipação.

Pretendemos estender esta experiência para todo o período letivo e ainda, tornar presente no Plano Pedagógico da escola como atividades rotineiras. Recebemos o apoio da equipe gestora, dos professores do conselho escolar, dos pais e responsáveis e de toda a comunidade no entorno.

## **Resultados**

Desde a implantação do Projeto “Apertando os Laços: escola e Família parceiras”, percebemos calma entre estudantes e significativa diminuição de conflitos. Temos observado também que a relação entre eles se desenvolve mais amistosa e afetiva. Maior participação de estudantes e antecipação em oferecerem seus préstimos para a realização de atividades de limpeza e manutenção do jardim, das salas de aula, com protagonismo e autonomia voluntária na rotina escolar, se somam aos resultados obtidos.

Os índices dos estudantes dos anos iniciais no ano de 2017 apresentou uma média de 4,59 e em 2018, no I bimestre apresentou 4,84. Apresentando uma variação positiva de 0,25. E nos anos finais, no mesmo período, em 2017 a média foi de 3,81 e em 2018, 4,6. Com a variação positiva de 0,81, segundo dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2017 e 2018). Estes dados oferecem subsídios essenciais que nos levam a fortalecer os laços entre as parcerias que contribuem para a melhoria da qualidade de ensino em nossa escola, tentando, sempre que possível, analisar a influência desta aproximação para descrevê-la.

Porém, no que se refere a aceitação entre todos os protagonistas da comunidade escolar podemos relatar que, gradativamente está sendo positiva. E a cada dia temos mais voluntários dispostos a assumir um protagonismo no contexto do processo de ensino e de aprendizagem. Entre estes, uma mãe de três estudantes, Tácia, que se dispõe em dois dias da semana nos horários da manhã e da tarde realiza sessões de contação de história para os estudantes da Educação Infantil ao 5º ano na Biblioteca da escola. Rotina que representa uma alegria e estímulo à leitura para estas crianças, que uma vez por semana escolhem como empréstimo, um livro do acervo para leitura em sua residência. Esta prática de contação, além do recreativo e lúdico, representa, como observado pelos docentes, uma contribuição no processo de aprendizagem através da compreensão e interpretação de textos em sala de aula e o estímulo à leitura. Marcos, ex-aluno, é voluntário no ensino de língua portuguesa e inglesa para os estudantes do Ensino Fundamental II. A ex-professora, Rúbia, é voluntária acompanhando o processo de construção da alfabetização e letramento de estudantes que necessitam de cuidados diferenciados e/ou apresentam peculiaridades no desenvolvimento das habilidades e competências. Ana e Jamerson, ex-alunos e pais de estudantes, oferecem suas aptidões e dotes artísticos ao nosso ambiente, pintam pneus para o jardim, se comprometem com ensaios de corais, peças de teatro e apresentações de dança com os estudantes para as festividades da escola.

Compreendemos que os resultados se apresentam paralelamente a aproximação desta relação família e escola, pois se trata de um processo em constante mudança, com necessidades e desenvolvimento tanto quanto o de ensino e de aprendizagem.

As ideias pedagógicas de pensadores da educação são organizadas cronologicamente para demonstrarem a própria evolução educacional, suas transformações e mudanças em paralelo

(DE PAULA, 2009). E a busca pela evolução da nossa comunidade escolar, está envolta nessa atmosfera e tentando percorrer esse caminho de transformações, mudanças e crescimento.

Dessa forma, agradecemos a todos os parceiros do nosso dia a dia. Parafraseamos a cultura aristotélica na Grécia antiga, ao dizermos que o principal da cultura é que o espírito permaneça eternamente livre para criar. Pois, se as ideias são naturais das pessoas, os dons e atributos poderão ser ensinados e apreendidos sempre (DE PAULA, 2009).

### **Considerações Finais**

Temos pouco mais de quatro meses de realização proposital do projeto “Apertando o laço: Escola e Família parceiras”. Todavia, alguns pais e ex-alunos como Jamerson, Marcos, Rúbia e Tácia, já adentram frequentemente os espaços da escola para protagonizarem atividades voluntárias e às vezes até solicitadas por nós quando necessitamos. Nesse contexto de parceria, acreditamos que um dos principais atores que influencia no processo de ensino e de aprendizagem junto à escola, é a família. Entendemos que é no seio dessa relação social que a criança permanece por mais tempo e é o primeiro espaço de interação dela. E conseqüentemente para o seu crescimento, a escola apresenta-se neste cenário para complementar esta interação de aprendizagem enquanto instituição responsável pelo seguimento dessa aprendizagem. Assim, uma relação estreita, amistosa e positiva entre ambas, é imprescindível para o desenvolvimento da criança nos aspectos sociais, emocionais, afetivos e cognitivos. Considerando as implicações que os pais representam na aprendizagem dos estudantes também na escola, necessitamos ter claro o papel deles na produtividade escolar e na construção e desenvolvimento acadêmico dos filhos. Para tanto, abraçamos a aproximação afetiva da família, podendo, talvez, fortalecer o interesse e a valorização da educação, principalmente em comunidades como a nossa, na qual as necessidades básicas são saqueadas pelo sistema repleto de desigualdade social e abandono das minorias.

Portanto, compreendemos que a ação das duas instituições é de fundamental importância para o desenvolvimento em todos os aspectos da vida da criança. Assim, após a implementação do projeto no ambiente escolar, percebemos que enquanto protagonistas de uma atividade específica e necessária em um processo coletivo, no qual se ampliam os horizontes de possibilidades e aprendizagem, é fundamental para o comprometimento e valorização dessas pessoas. Observamos que a tarefa de ensinar e de aprender se consolida mais forte e mais leve, quando todos os interessados se tornam atores ativos e protagonistas.

A mediação dos conflitos entre estudantes de forma conjunta entre um grupo de pais comprometidos com um dia e horário pré-determinado entre os pares, torna o trabalho da gestão escolar mais suave e menos exaustivo. E a presença destes pais rotineiramente no ambiente escolar com uma função definida, se apresenta positivamente para todos. Assim como tarefa de jardinagem, incluindo, capinar, plantar, limpar, aguar e manter limpo, se transformando em uma atividade divertida, produtiva e criativa, na qual criatividade e produção se irmanam no processo. O sentimento de pertencimento é observado e externado entre os envolvidos

Entendemos que a distância entre a escola e as famílias de nossos alunos, ainda não está acabada. Entretanto, abrimos as possibilidades de aproximação, estreitamento e comunhão para que estas relações sigam acontecendo e que os laços se apertam concomitantemente com o processo de desenvolvimento e construção da aprendizagem dos nossos estudantes. Pois, somos todos interessados e torcedores nesse jogo da vida escolar no qual estamos inseridos cada dia de nossas vidas profissionais e pessoais.

Assim, pretendemos a cada período letivo criar novas estratégias junto a toda a comunidade escolar e do entorno da escola para que a relação de parceria se eternize como a forma de educação e mudança que tanto pregou Paulo Freire em sua trajetória de aprendiz e ensinante.

A relação de parceria entre a família e a escola, faz parte agora do Plano Político Pedagógico da nossa Unidade de Ensino e faz parte em todos Planos de Ação e Metas que desenvolvemos e iremos desenvolver.

## Referências

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. (1999). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva.

DE PAULA, M. **Resenha dos Capítulos I E II** de História das Ideias Pedagógicas. Moacir Gadotti, 1998. Ática, São Paulo, 2009. <https://www.wevartigos.com>.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 2007, 17(36), 21-32. Disponível em [www.scielo.br/paideia](http://www.scielo.br/paideia). Acesso, 17 jul 2018.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. **In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor**. Porto: Porto Ed., 1995. p.100.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979. p.18

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

**GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998, p. 230-266.

\_\_\_\_\_. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2005. 319p. 17

**IDEB - Inep- Resultados e Metas**. [ideb.inep.gov.br/resultados](http://ideb.inep.gov.br/resultados). [www.pe.gov.br/blog/2017](http://www.pe.gov.br/blog/2017).

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A Relação Família-Escola: Intersecções E Desafios. **Estud. psicol. (Campinas) vol.27 no.1 Campinas Jan./Mar. 2010**. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 13 de jul. 2018.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des) encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora. 2002.

SOLIDADE, B. E.; MOLINARI, R. A. B.; PRINCE, A. E. **A Importância da Parceria: Escola e Família no Contexto Educacional**. Universidade do Vale do Paraíba /FEA. 2009. Disponível em [www.inicepg.univap.br](http://www.inicepg.univap.br). Acesso em: 13 de jul. 2018.